

LATA QUE NÃO TEM

Guilhermino Honório Cotta, pseudônimo de Willian Isaias Carvalho SOUZA¹

Não tem nada na lata.

Na lata tem sardinha.

Tem nada na lata!

Nada... é nada!?

Se não tem nada,

Tem alguma coisa na lata.

A lata... Tem nada!?

A lata tem metal.

Tem alumínio.

Na lata... Tem nada!

Tem pé de moleque chutando.

Tem pé de bêbado tropeçando.

Tem pé de catador pisando.

Lata amassada cabe mais no saco de lata do catador,

Que agora fareja o chão com o olho noutras latas.

Lata é encontro de lá com ta.

L – A LA, T – A TA,

Tudo junto é lata.

Lata mais ido é latido

Irritante de cachorro miúdo

¹ Aluno do Mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS. O poema ganhou o quarto lugar do concurso de poesia da 26ª Noite Nacional da Poesia, ocorrido em 06 de junho de 2014, em Campo Grande/MS, e também ganhou o prêmio de melhor declamação na noite de entrega dos prêmios.

De dono cansado que grita:

Não lata! Cachorro latão!!!

Cachorro que late também é latedor.

Cachorro deixa de ir ao supermercado comprar lata por que não é pra latir?

Se passa o carteiro,

Aí é latido na lata,

Faz eco.

Lata é imperativo pra latir.

Não tem nada na lata!

E lata cheia é outra coisa,

É redonda, é cilíndrica, é garbosa...

É lata na mão.

É lata no beijo.

É lata gelada que escorre.

É beijo de língua na lata.

Lata que só tem nada,

É uma coisa só,

É lata pra catador.

Lata que catador não viu

É lata só.

Lata que pé de moleque não viu

É só lata.

Lata que pé de bêbado viu

Só é lata.

Lata só é só lata!

Lata, que só tem nada, não é só lata só.

É lata que é nada.

É lata que lá tinha.

Recebido em julho de 2014.

Aprovado em agosto de 2014.